

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA DA ÁFRICA  
E CULTURA AFRO-BRASILEIRA**

Valdirene Alves Belchior

**A ABORDAGEM ÉTNICO-RACIAL ATRAVÉS DA LITERATURA  
INFANTIL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Belo Horizonte  
2010

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA DA ÁFRICA E CULTURA AFRO-  
BRASILEIRA**

Valdirene Alves Belchior

**A ABORDAGEM ÉTNICO-RACIAL ATRAVÉS DA LITERATURA  
INFANTIL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Belo Horizonte  
2010

Valdirene Alves Belchior

## **A ABORDAGEM ÉTNICO-RACIAL ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica (LASEB) da Faculdade de Educação da UFMG, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em História da África e cultura afro-brasileira: uma introdução a Lei no. 10.639/03.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Maria José Batista Pinto

Belo Horizonte  
2010

Valdirene Alves Belchior

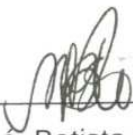
## A ABORDAGEM ÉTNICO-RACIAL ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em História da África e Cultura Afro-brasileira, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Maria José Batista Pinto

Aprovado em 11 de dezembro de 2010

### BANCA EXAMINADORA



---

Maria José Batista Pinto - Faculdade de Educação da UFMG

---

Mirian Lucia Santos Jorge - Faculdade de Educação da UFMG

---

Liliane Santos Jorge - Faculdade de Educação da UFMG





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Pró-Reitoria de Pós-Graduação**



**Biblioteca Digital de Teses e Dissertações**

**Identificação do material bibliográfico impresso ou eletrônico**

[ ] Tese [ ] Dissertação [ ] Monografia

1. Identificação do documento/autor(a)

Autor(a): Baldireme Alves Belchior

Matrícula: 2009745587 RG: MG-10530302 CPF: 01212115686

Título: A abordagem étnico-racial através da literatura infantil e a formação de professores.

Programa de Pós-Graduação: Especialização lato sensu em Docência na Educação Básica.

Orientador(a): Maria José Batista Pinto CPF: 04023037680

Co-Orientador(a): \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_

Número de páginas: 46 Data de defesa: 11 / 12 / 10 Data de entrega do arquivo à secretaria: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

2. Informações de acesso ao documento:

Este trabalho é confidencial?<sup>1</sup> [ ] sim [X] não  
 Ocasionará registro de patente? [ ] sim [X] não  
 Pode ser liberado para acesso público? [X] total [ ] parcial [ ] não

Em caso de publicação parcial, assinala as permissões:

[ ] Capítulos. Especifique: \_\_\_\_\_

[ ] Outras restrições: \_\_\_\_\_

**Termo de Autorização para Disponibilização na Biblioteca Digital da UFMG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor(a) da publicação supracitada, de acordo com a Lei nº 9610/98, autorizo à Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, conforme permissões assinadas acima, do documento, em meio impresso ou eletrônico, na Rede Mundial de Computadores, no formato especificado<sup>2</sup>, para fins de leitura, impressão e/ou download pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade, a partir desta data.

Baldireme Alves Belchior  
 Assinatura do(a) autor(a)

11 / 12 / 10  
 Data

**Tramitação na UFMG**

1. Ciente do orientador

Maria José B. Pinto \_\_\_\_\_ 10 / 12 / 2010  
 Nome legível Assinatura Data

2. Secretaria do Programa de Pós-Graduação

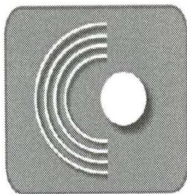
recebido em \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_ responsável \_\_\_\_\_

liberado em \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_ responsável \_\_\_\_\_

3. Biblioteca Universitária

liberado em \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_ responsável \_\_\_\_\_

<sup>1</sup> Em caso de restrição, esta poderá ser mantida por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Todo resumo estará disponível para reprodução, conforme legislação vigente na UFMG.  
<sup>2</sup> Texto (PDF); Imagem (JPG ou GIF); Som (WAV, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, AVI, QT); Outros (específico da área).



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica

**ATA DE DEFESA DO CENTÉSIMO QUADRAGÉSIMO PRIMEIRO TRABALHO FINAL - CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO HISTÓRIA DA ÁFRICA**

Aos onze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dez, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão da quarta edição do curso LASEB, – Pós-graduação lato sensu em Educação Básica – com o título A abordagem Étnico-Racial através da Literatura Infantil e a Formação de Professores

da aluna VALDIRENE ALVES BELCHIOR .A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Maria José Batista Pinto(Orientadora) Miriam Lúcia Santos Jorge e Liliane Santos Jorge. Os trabalhos iniciaram-se às 8 horas, atendendo a uma escala de apresentações definida pela orientadora. Após a apresentação oral da pesquisa, a banca examinadora fez uma arguição à candidata. A banca se reuniu, em seguida,sem a presença da candidata e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho APROVADO, atribuindo-lhe a nota 100, conceito A . O resultado final do trabalho foi comunicado a aluna, que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital (CD), de acordo com as orientações da secretaria do colegiado de curso. Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Maria de Castro Rocha, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 11 de dezembro de 2010.

Aluna Valdirene Alves Belchior n° de matrícula 2009745587

Professora Maria Jose Batista Pinto - Orientadora

Professora Miriam Lucia Santos Jorge - convidado/avaliador

Professora Liliane Santos Jorge - convidado/avaliador

Ana Maria de Castro Rocha

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por mais uma vitória em minha vida!

Aos meus pais por sempre me apoiarem em tudo.

Aos meus dois filhos: alegrias da minha vida!

Finalmente agradeço de todo coração, a paciência e a colaboração da minha irmã Elaine, pois, sem ela nada seria possível!

## RESUMO

Considerando a necessidade de se trabalhar a questão étnico-racial na Educação Infantil, optei por pesquisar esse tema no intuito de verificar se ele está sendo abordado na UMEI (Unidade Municipal de Educação Infantil) Castelo, instituição na qual trabalho, e de que maneira as educadoras o estão explorando.

No desenvolvimento deste trabalho foram utilizados como procedimentos metodológicos, a observação e o questionário. A pesquisa possui um caráter qualitativo na qual será descrito e analisado com base no referencial teórico e nos dados coletados, diferentes aspectos presentes no cotidiano escolar que evidenciam a necessidade e a forma como as questões raciais estão sendo trabalhadas na instituição escolar.

A partir da fundamentação teórica, Gomes (2006), D' Adesky (1997), Lei nº 9.394/96, Lei 10.639/03, PCN – Temas Transversais (1997), Cavalleiro (2000), Orientações e ações para a Educação das relações Étnico-Raciais (2006), JOLIBERT (1994), BARBOSA (1994), Gonçalves (2007), será ressaltada a importância da formação continuada dos profissionais da educação e da aquisição de material literário para o ensino da História da África e da Cultura Afro-Brasileira, determinados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Assim, constatou-se com a análise dos dados que os educadores reconhecem a importância de se trabalhar a partir de abordagens étnico-raciais, mas que muito ainda precisa ser feito para que eles possam incluir definitivamente esse tema no cotidiano escolar.

Palavras chave: Educação Infantil, Relações étnico-raciais, Formação de professores, Literatura infantil.

# SUMÁRIO

Introdução.....	10
1 - Contexto e sujeitos .....	12
1.1 – A Unidade Municipal de Educação Infantil – UMEI Castelo .....	12
1.2 - Os alunos .....	14
1.3 - Os professores e funcionários .....	15
2 - Justificativa.....	16
3- Referencial.....	17
3.1 As Diretrizes Curriculares para a Educação das relações étnico-raciais e a formação do professor .....	17
3.2 - O trabalho com literatura na Educação Infantil e a abordagem étnica - racial.....	25
4 – Objetivo geral.....	27
4.1 – Objetivos específicos .....	27
5 - Metodologia.....	28
6 - As professoras e o trabalho com a questão étnico-racial na literatura .....	31
7 - Proposta do plano de trabalho .....	36
8 - Considerações finais.....	38
9 - Referências.....	39
Anexos.....	41

## INTRODUÇÃO

Em 1996 tive minha primeira experiência como educadora. Realizei um estágio em uma escola de Educação Infantil próxima da minha residência, onde trabalhei por três meses e me apaixonei pelas crianças. Após esse período trabalhei como estagiária em uma escola Estadual de Ensino Fundamental, onde aprendi muito enquanto profissional da educação.

Passei por três empregos diferentes, fora da área de educação, até ser aprovada no concurso da prefeitura de Belo Horizonte em junho de 2004, para o cargo de educadora infantil. Fui nomeada para o cargo rapidamente e comecei a trabalhar na UMEI (Unidade Municipal de Educação Infantil) Castelo, instituição na qual ainda atuo, nela encontrei minha verdadeira vocação, que é trabalhar com crianças.

Quando comecei a trabalhar na UMEI, ainda não tinha Curso Superior, por isso em janeiro de 2005 iniciei o Curso Normal Superior na FACISA (Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Belo Horizonte) concluindo-o no final de 2007. Em 2008 fiz mais um ano de complementação em Pedagogia.

Em 2009 iniciei o curso de pós – graduação em História da África e Cultura Afro-Brasileira na UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) oferecido pela Prefeitura de Belo Horizonte. Passei por uma seleção e ao longo do curso apresentei um projeto para ser desenvolvido na escola, afinal, havia muitos interessados. O tema História da África e Cultura Afro – Brasileira sempre me chamou atenção, primeiro por eu ser uma pessoa negra e segundo por fazer parte das discussões cotidianas do ambiente escolar no qual atuo.

As crianças da UMEI Castelo são muito curiosas, elas possuem grande potencial, estão sempre atentas, principalmente a questões raciais, sempre surge no nosso dia - a - dia perguntas como: “por que você é preta e eu sou branco, professora? Por que a mão dele é marrom? Eu sou amarelo?”. Essas questões retratam a riqueza da diversidade e da descoberta por parte dos alunos, mostrando o quanto eles estão atentos a tudo e a todos no ambiente que os cerca. Sendo assim, este deve ser o ponto de partida do trabalho desenvolvido pelo educador, as questões

propostas pelos próprios alunos, e que de alguma forma, trazem certa inquietação à eles.

O trabalho apresentado a seguir foi desenvolvido na UMEI Castelo, instituição de Educação Infantil que atende crianças de 0 a 5 anos, sendo que o problema da presente proposta de ação formativa está pautado em como se trabalhar a questão étnico - racial na Educação Infantil por meio da literatura? Como os professores estão desenvolvendo este trabalho? Estão recebendo uma formação adequada para lidar com o tema? Como desenvolver esta formação?

O trabalho foi realizado na UMEI Castelo que está situada no bairro Castelo, cidade de Belo Horizonte e tem como escola núcleo<sup>1</sup> a Escola Municipal Santa Terezinha. Seu foco está em promover ações formativas junto aos professores da Educação Infantil no sentido de apropriarem de uma abordagem étnico-racial por meio da literatura infantil.

---

<sup>1</sup> As Unidades Municipais de Educação Infantil não são instituições independentes, elas estão subordinadas à direção de Escolas Municipais, geralmente a mais próxima, estas por sua vez são denominadas Núcleos.

## **1 - CONTEXTO E SUJEITOS**

### **1.1 – A Unidade Municipal de Educação Infantil – UMEI Castelo**

De acordo com o Projeto Político Pedagógico, a instituição foi criada a partir da demanda de educação para crianças de 0 -5 anos na região. A GERED (Gerência Regional de Educação) e o Centro de Educação Infantil (CEI) – creche do bairro – fizeram uma negociação e a Escola Municipal Santa Terezinha assumiu a educação infantil. Devido ao pouco espaço físico disponível, foram criadas apenas duas salas de 4 e 5 anos que funcionaram nos anos de 2003, 2004 e 2005. Essas turmas obviamente não comportaram a demanda e a Prefeitura Belo Horizonte com o interesse de investir em mais espaços/escolas próprios para crianças de 0-5 anos - Projeto Primeira Escola - inaugura em 2004 a UMEI Castelo.

A UMEI Castelo comporta até 155 alunos por turno, sendo formada atualmente por 48 funcionários (vice-diretora, coordenadora, educadores, auxiliares de limpeza, cantineiras, porteiros e estagiários). A escola funciona em dois turnos de trabalho, manhã e tarde. A vice-direção possui uma jornada de trabalho integral e faz a interlocução entre os dois grupos de trabalho. Cada turno possui uma coordenadora pedagógica (uma das educadoras é eleita a cada dois anos para ocupar o cargo) que auxilia as educadoras em seus projetos, matrizes, atendimento aos pais e crianças, dentre outras funções como relatórios e reuniões.

A escola está situada em um bairro de classe média com moradores de nível sócio-econômico-cultural mais favorecido e houve uma polêmica causada pela associação de moradores no intuito de não permitir a construção de uma escola pública no bairro. Mas a Prefeitura utilizou de seus critérios para instalá-la. Um deles foi o uso de um terreno institucional, com metragem e topografia adequados para a construção da escola e o outro, para fins de matrícula, foi o de considerar o entorno da UMEI num raio de 5 km, o que atende ao bairro e aos mais próximos (Vila Paquetá, Alípio de Melo, Ouro Preto, Santa Terezinha, Serrano, dentre outros) cujas comunidades dependem mais dessa unidade escolar.



A relação entre a comunidade do entorno e a UMEI Castelo é muito boa e estabelecida com base no respeito mútuo e na valorização. O espaço físico da UMEI é constantemente solicitado e cedido aos trabalhos sociais, culturais e religiosos (independente de crença) desenvolvidos pela comunidade. De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola, a proposta adotada pela mesma é sócio-interacionista; visto que concebe o desenvolvimento infantil como um processo dinâmico. Percebe que é através do contato com o seu próprio corpo, com os vários ambientes que frequenta, bem como através de sua interação com outras crianças e adultos, elas vão desenvolvendo a capacidade afetiva, a sensibilidade, a auto-estima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem.

Os princípios que norteiam a proposta pedagógica da escola são o equilíbrio e a sintonia do cuidar e o educar como ações que se complementam. O brincar é a forma privilegiada de expressão, de pensamento e de interação da criança. Tal proposta é pautada no binômio cuidar / educar e tem como objetivos:

1. Cuidar
2. Desenvolver os aspectos socio-afetivos, emocional e cognitivo
3. Destacar potencialidades
4. Troca-interação (criança/adulto/criança)
5. Relacionar
6. Resgatar a auto-estima
7. Construir a autonomia
8. Promover o bem estar
9. Estabelecer parceria família-escola
10. Trabalhar as diferenças promovendo a equidade e valorizando a diversidade.

Sendo a Educação Infantil um recorte de idade ideal para o desenvolvimento de Projetos de Trabalho, as educadoras da UMEI Castelo, têm realizado essa linha didático-pedagógica, orientadora de basicamente todas as atividades desenvolvidas na escola.

Ainda de acordo com o Projeto Político pedagógico, existe também um Projeto Institucional, ou Projeto Global, chamado: Ecologia Integral (o projeto ainda está em fase de elaboração por parte da Rede Municipal de Educação), que inclui toda a comunidade escolar. Ele entende que a Educação Ambiental não se limita ao contato do ser humano com a natureza. Inclui a relação com as pessoas, com a cultura, com os costumes, com os conhecimentos.

Nesse processo de interação com o outro, a criança obtém um acervo de conhecimentos sobre os quais alicerça sua compreensão acerca do meio. Sendo a criança parte integrante deste meio é fundamental que a Educação Infantil, vista enquanto um tempo de formação valorize atitudes que contribuam para melhorar a qualidade de vida, ampliando o conceito de cuidar.

Assim o cuidar e o educar, da prática da Educação Infantil, estão diretamente ligados ao conceito de Ecologia Integral, que abrange a Ecologia Pessoal, Social e Ambiental, dimensões do ser humano, visto dentro de sua individualidade, com suas potencialidades e limites, dentro das relações com o outro e inserido no meio. Pressupõe assim, reflexão para a ação, para a prática, para a mudança de postura e hábitos do indivíduo em relação a si mesmo, ao outro e ao meio ambiente. Desta forma, a Ecologia Integral é um eixo norteador da prática desta escola que perpassa por todas as áreas de conhecimento, projetos e ações. O distanciamento e a aproximação do Projeto Institucional escrito e vivido é bem equilibrado. Há projetos de sala que abrangem mais e outros menos, mas todos pautados no princípio do equilíbrio do cuidar e educar.

## **1.2 - Os alunos**

A escola possui hoje cerca de 180 alunos matriculados nos turnos manhã e tarde. O berçário e a sala 1 (1 ano de idade) comportam apenas 12 crianças, a sala 2 (2 anos de idade) possui 16 alunos, as turmas 3 e 4 (3 e 4 anos) tem capacidade para 20 crianças e a sala 5 (5 anos) para 25.

Devido à localização privilegiada da UMEI Castelo, o público atendido é considerado bastante diversificado, especialmente no aspecto econômico.

Existem alunos extremamente carentes do ponto de vista financeiro, filhos de famílias desestruturadas que fazem parte do quadro de risco social, crianças de mães trabalhadoras que necessitam da instituição pública para deixarem seus filhos e irem trabalhar.

Em contra ponto, também encontramos na UMEI alunos que possuem uma vida econômica muito confortável, considerados de classe média - alta. São crianças filhas de pais graduados em nível superior, com residência própria próxima da escola e vida financeira controlada. Crianças que possuem uma estrutura familiar estável que proporcionam as mesmas um ambiente de desenvolvimento saudável, tanto do ponto de vista afetivo quanto econômico.

Em relação à cor da pele, a maior parte dos alunos se declararam brancos ou pardos, apenas uma pequena parcela é declarada negra. É importante ressaltar que, em sua maioria, os alunos negros são de classe econômica menos favorecida, enquanto os alunos de nível sócio-econômico mais elevado em geral são brancos e pardos.

### **1.3 - Os professores e funcionários**

A escola possui um total de 26 educadoras infantis, praticamente todas as educadoras possuem curso superior, exceto duas, o nível sócio – econômico de todas elas compreendem a classe média - alta. A maior parte delas possui veículo próprio, não dependendo do transporte coletivo para ir trabalhar.

A escola possui quatro porteiros que são contratados pela caixa escolar. As cantineiras e funcionárias de serviços gerais prestam serviço para a Prefeitura por meio de outra empresa, pois estes serviços são terceirizados. Os funcionários da limpeza e da cozinha são pessoas mais humildes, de classe mais baixa.

Considerando todos os funcionários da UMEI castelo, em sua maioria, se declaram brancos e pardos.

## 2 – JUSTIFICATIVA

A Proposta Pedagógica da UMEI Castelo não incorpora de modo claro as diretrizes para a Educação das relações étnico-raciais. Existe uma real preocupação com o trabalho das diferenças, mas num sentido muito amplo, que podem ser culturais, regionais, sociais, comportamentais ou clínicos - como no caso das crianças de inclusão.

Tendo em vista este contexto, estou propondo uma pesquisa junto aos professores para diagnosticar o trabalho deles em relação à perspectiva étnico-racial com o intuito de propor ações formativas para os mesmos. Tais ações devem favorecer a construção de um pensamento crítico e reflexivo sobre as questões étnico-raciais por parte dos alunos. Sendo que estas, por sua vez, poderão repercutir positivamente nas relações estabelecidas no cotidiano escolar.

### 3 – REFERENCIAL

#### **3.1 As Diretrizes Curriculares para a Educação das relações étnico-raciais e a formação do professor**

A questão étnico racial tem sido pouco trabalhada nas escolas, especialmente na educação infantil, seja por falta de interesse ou mesmo de despreparo dos professores. O fato é que apesar do aumento das discussões sobre o negro e a crescente busca de alternativas para minimizar a discriminação racial e o preconceito nas escolas, o quadro social, todavia, não tem apresentado grandes mudanças em relação às condições de vida da população negra. Eles continuam sendo penalizados na educação por meio da exclusão do sistema formal de ensino evidenciado pelos altos índices de analfabetismo entre a população negra (GOMES, 2006:20).

Não apenas na educação como também nas outras esferas da vida social, o negro tem sempre uma probabilidade maior de ser recrutado para posições inferiores. Existem no país, movimentos que buscam implementar políticas públicas que tem como objetivo promover oportunidades iguais de educação, propondo mudanças dos conteúdos curriculares, elaboração de novos livros e materiais didáticos, além da formação de professores competentes e preparados que respeitem a diversidade cultural em todos esses aspectos. Esses movimentos surgiram da necessidade de dar voz aos excluídos e desqualificados nas escolas por causa de suas características físicas, cor da pele, gênero, religiosidade, que os padronizavam com possibilidades intelectuais inferiores, sendo assim, D' Adesky (1997) argumenta:

A aspiração de ser reconhecido como ser humano corresponde ao valor que chamamos de auto-estima. Ela leva os negros a desejarem libertar-se do estado a que foram relegados e desembaraçar-se das imagens depreciativas de si mesmos, particularmente, leva-os a lutar contra o racismo que representa, acima de tudo, uma negação radical do valor das heranças histórica e cultural de onde advêm a discriminação e a segregação. (D' Adesky, 1997:19).

De acordo com D' Adesky (1997), os alunos negros herdaram um sentimento de inferioridade que deixa marcas profundas em suas vidas. Nesse sentido que se deve valorizar e formar de maneira adequada o professor, pois este precisa estar atento aos aspectos culturais e as relações raciais presentes no âmbito escolar, para não adotar práticas e discursos que valorizam determinada ordem social, estimulando os alunos a adaptar-se a ela e aceitar de maneira natural as desigualdades sociais e culturais como se essas fossem déficits individuais.

Além disso, compete ao professor estar atento para não valorizar e veicular determinados padrões culturais e premiar certos tipos de atitudes e comportamentos, reforçando ainda mais a superioridade da cultura hegemônica, cujos valores passam a ser entendidos como norma social legítima a ser seguida por todos os seres humanos. Nesse sentido, Nilma Lino Gomes afirma que a “formação continuada, para além da formação em serviço, pode ajudar numa reflexão mais madura sobre a prática e traz mudanças de percepção sobre a vida” (GOMES, 2006: 171).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/ 96) regulamenta a atuação da União para gerir o modelo educacional brasileiro juntamente com os estados, distrito federal e municípios, estabelecendo as diretrizes que nortearão os currículos e os conteúdos mínimos. A LDB contribui ainda para a realização de discussões relativas à diversidade cultural e a pluralidade étnica por meio do estudo obrigatório da História e da Cultura Afro-Brasileira, regulamentado pelo Artigo 26:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. (Incluído pela Lei nº 10.639, de 9. 1. 2003)

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e

política pertinentes à História do Brasil. (Incluído pela Lei nº 10.639, de 9. 1. 2003)

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. (Incluído pela Lei nº 10.639, de 9. 1. 2003)

§ 3º (VETADO) (Incluído pela Lei nº 10.639, de 9. 1. 2003) (Brasil: [s. n.], 1996).

A partir desta legislação surgiram os PCN's, Parâmetros Curriculares Nacionais, embora não possuam um caráter normativo, os PCN's adentraram o cotidiano escolar sendo assumido por muitos gestores e professores como instrumento legal.

Dando ênfase aos assuntos abordados pelos PCN's, surge em nove de janeiro de 2003 a Lei 10.639 que altera a LDB, incluindo no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura– brasileira, com o intuito de viabilizar a implementação da Lei, são elaboradas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico – raciais e para o ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana, aprovada pelo Conselho Nacional de educação em dez de março de 2004.

Essas diretrizes apontam três grandes princípios: consciência política e histórica da diversidade, fortalecimento de identidades e de direitos, ações educativas de combate ao racismo e a discriminações. Estes princípios caminham para a junção de objetivos, elaboração de meios de ensino e atividades dentro da realidade dos alunos e professoras independente da cor da pele, estudos de materiais pedagógicos, providenciando a sua correção.

Tais princípios cuidam para que haja o envolvimento de vários grupos sociais, étnico-raciais na construção da sociedade brasileira, valorizando e a cultura africana, junto da escrita e da leitura e cuidando do mesmo.

Envolvimento de grupos do movimento negro, grupos culturais negros, e da comunidade escolar, professores, coordenadores para a construção de projetos políticos pedagógicos que apontem a diversidade étnico-racial.

Os PCN's indicam que sejam trabalhados nas escolas temas que fazem parte da sociedade atual como: Meio Ambiente, Sexualidade e Pluralidade Cultural, levando para as escolas assuntos que os profissionais da educação possam discutir, refletir e lidar com menos preconceito sobre eles, lembrando que estes são colocados como temas transversais perpassando por todas as disciplinas e trabalhos desenvolvidos pela escola.

Além disso, nesses documentos podemos encontrar que a Escola enquanto uma instituição pública deve assumir uma postura laica, realizando uma educação verdadeiramente democrática, voltada para o aprimoramento e a consolidação da liberdade e dos direitos fundamentais da pessoa humana, como é descrito no trecho abaixo:

A aplicação e o aperfeiçoamento da legislação são decisivos, porém insuficientes. Os direitos culturais e a criminalização da discriminação atendem aspectos referentes à proteção de pessoas e grupos pertencentes às minorias étnicas e culturais, para contribuir nesse processo de superação da discriminação e de construção de uma sociedade justa, livre e fraterna, o processo há de tratar do campo social, voltados, para a formação de novos comportamentos, novos vínculos, em relação àqueles que historicamente foram alvos de injustiças, que se manifestam no cotidiano. (PCN's, 1997: 25).

Nesse sentido, os PCN's oferecem direções para que a escola trabalhe de acordo com os princípios constitucionais de igualdade, mediante ações que incentivem discussões e atividades sobre diversidade cultural, indicando a necessidade de se conhecer e considerar a cultura de diversos grupos étnicos. Na área educacional, as desigualdades sociais preocupam pesquisadores e educadores, a partir da década de 1990 essa questão se destacou em vários estudos como aponta o PCN – Pluralidade Cultural:



A necessidade imperiosa da formação de professores no tema Pluralidade Cultural. Provocar essa demanda específica na formação docente é exercício de cidadania. É investimento importante e precisa ser um compromisso político pedagógico de qualquer planejamento educacional escolar para a formação e/ou desenvolvimento profissional dos professores. (PCN – Temas Transversais, 1997: 123).

Considerando a dinâmica escolar e as formas como os docentes lidam com as questões discriminatórias pode-se constatar que tais políticas são ainda insuficientes e não provocam mudanças significativas no âmbito escolar. Aliado a essas políticas públicas faz-se necessário uma revisão dos currículos e materiais pedagógicos em todos os níveis de ensino, especialmente dos livros didáticos no que se refere à constituição social, demográfica, cultural e política do povo negro, incluindo nas discussões toda a comunidade escolar.

Nesse processo, destaca-se a urgente necessidade de se estabelecer diretrizes para a formação profissional de educadores, tendo como enfoque questões e abordagens referentes à educação das relações étnico - raciais, uma vez que todos têm direito de conhecer a beleza e a riqueza das culturas negro - africanas. No que se refere ao ensino universitário, poucas são as faculdades que oferecem disciplinas específicas sobre o tema África, tornando invisível parte importante da construção histórica e social de nosso povo.

É tarefa do educador entender a complexidade de se trabalhar a questão étnico – racial e dever da escola que deseja desenvolver uma educação cidadã incluir a questão racial em seu currículo e em sua prática diária. De acordo com Gonçalves, In: UEMG, 2007:

Durante vários anos, os educadores (as) foram formados através de uma visão homogeneizadora e linear. Essa neutralidade imposta através de sua formação fez com que valores básicos da composição pluriétnica da sociedade brasileira fossem ignorados. A valorização de um currículo eurocêntrico, que privilegiou a cultura branca, masculina e cristã menosprezou as demais culturas dentro de uma composição do currículo e das atividades do cotidiano escolar. As culturas não brancas foram

relegadas a uma inferioridade imposta no interior da escola, concomitantemente, a esses povos foram determinados a classes sociais inferiores da sociedade. (Gonçalves, In: UEMG, 2007: 36).

A autora citada ressalta a importância da formação do professor para que haja realmente uma educação de qualidade que atenda as diferentes raças e culturas, considerando que a mudança de postura na formação desse profissional é fundamental para que ocorram transformações nesse contexto, uma vez que existem educadores que não reconhecem a diferença e a diversidade e por isso mesmo não conseguem analisar e refletir sobre sua prática.

A relação excludente presente na sociedade como um todo fez também com que os estudantes oriundos de etnias oprimidas fossem submetidos ao fracasso escolar, utilizando argumentos até mesmo biológicos como justificativa. Nesse sentido, a escola, historicamente, contribuiu para que as minorias assumissem sempre posições sociais inferiores. O currículo escolar valoriza a cultura europeia em detrimento de outras etnias, como a indígena e a africana, fazendo com que essas sejam negadas e excluídas. Agindo desta forma, a escola, retira a identidade de um povo, o que repercute em sua auto – estima e valorização da raça.

A imagem do negro e da África estão sempre relacionadas ao escravismo no Brasil, eles foram transformados em mercadorias, havendo uma dominação sexual, religiosa e lingüística. Nesse sentido, o educador precisa adotar uma postura reflexiva que possibilite o desenvolvimento do senso crítico para reelaborar o seu saber e a sua prática.

A História da África deve ser recontada nas escolas, bem como todas as conseqüências da colonização no Brasil, precisa-se ter outro olhar sobre a História desse povo, valorizando as contribuições que eles trouxeram para o nosso país. A desvalorização da cultura africana traz conseqüências para os afro - descendentes, uma criança negra tem uma trajetória escolar muito mais difícil do que uma branca, sobretudo pelas condições financeiras. Além disso, o funcionamento escolar, as práticas pedagógicas, a vivência da sala de aula não

contempla a história de luta dos negros na sociedade brasileira, de acordo com Cavalleiro, 2000:

É flagrante a ausência de um questionamento crítico por parte das profissionais da escola sobre a presença de crianças negras no cotidiano escolar. Esse fato, além de confirmar o despreparo das educadoras para relacionarem com os alunos negro evidencia, também, seu desinteresse em incluí-los positivamente na vida escolar: Interação com eles diariamente, mas não se preocupam em conhecer suas especificidades e necessidade. (Cavalleiro, 2000: 35).

Considerando essa fala, faz-se necessário repensar a formação do educador, propor novas metodologias de ensino, reformulação dos currículos e ambientes escolares, articulando cultura e identidade, desempenho escolar e diversidade cultural. Criar oportunidades de sucesso escolar para todos os estudantes independente de grupo social, étnico/ racial, religioso ou político, valorizando a importância da diversidade étnica e cultural na configuração dos diversos estilos de vida.

O educador possui papel determinante neste contexto de reapropriação do conhecimento, contribuindo para o processo de reconstrução da identidade étnico - racial e da auto - estima da criança negra com conseqüentes efeitos positivos na sua aprendizagem. De acordo com Gonçalves, In: UEMG, 2007:

Portanto essas questões relacionadas com as diferenças e seu tratamento no cotidiano escolar são prioritárias para a formação profissional do educador (a) que terá que no seu desempenho profissional tratar a tensão entre perspectiva de defesa do direito à diferença com combate à desigualdade social. A globalização, multiculturalismo, questões de gênero e de raça, novas formas de comunicação, manifestações culturais e religiosas, diversas formas de violência e exclusão social configuram novos e diferenciados cenários sociais, políticos e culturais. Portanto, a educação e os processos de formação de educadores (as) não podem ignorar esta realidade e seus impactos no cotidiano escolar. (Gonçalves, In: UEMG, 2007:41).

Os processos educacionais precisam abordar a pluralidade cultural, caminhando na direção de uma proposta pedagógica multicultural eficiente. Os educadores devem ser formados e preparados para lidar com a diversidade na sala de aula, criticando o currículo e as práticas excludentes. O processo histórico influenciou muito a escola, sendo que suas práticas pedagógicas e seu currículo ainda são discriminatórios e seletivos. Uma medida que poderia acarretar mudanças positivas na educação é o reconhecimento e a valorização da diversidade, que devem ser trabalhadas pelo educador junto a seus alunos encaminhando-os para uma melhor compreensão da realidade social brasileira.

### **3.2 - O trabalho com literatura na Educação Infantil e a abordagem étnico-racial**

Analisando as Orientações e ações para a Educação das relações Étnico-Raciais (MEC, 2006), percebemos que:

Um olhar atento para a escola capta situações que configuram de modo expressivo atitudes racistas. Nesse espectro, de forma objetiva ou subjetiva, a educação apresenta preocupações que vão do material didático pedagógico a formação de professores. (MEC, 2006: 23).

Considerando a citação acima, percebe-se que os professores devem estar atentos com relação ao material didático utilizado em sala de aula, para que o mesmo possa atender as necessidades de sua disciplina e dos alunos, proporcionando a eles, oportunidades de vivências e leituras que sejam agradáveis e enriquecedoras. Nesse sentido que se destaca a importância da literatura para se trabalhar com a História da África e da Cultura Afro-Brasileira. Entendendo a importância da literatura, é necessário conhecer a realidade do ensino e da prática da mesma em sala de aula, para que se possam estabelecer considerações sobre o contato do aluno com os diversos tipos de texto e o papel do professor neste contexto.

A literatura infanto-juvenil deve proporcionar ao estudante uma leitura prazerosa, mas desde que a criança ou o jovem tenha capacidade crítica e reflexiva para fazer questionamentos ao texto e assim interpretá-lo, uma vez que o aumento de produções literárias direcionadas a este público não garante a qualidade da leitura. O professor deve então, orientar a leitura de seus alunos no sentido de formar leitores conscientes e críticos, capazes de realizar diferentes modos de leitura, fazendo sempre as reflexões e inferências necessárias para interpretar e questionar as intenções do autor, construindo assim opiniões próprias sobre a leitura realizada.

A leitura é utilizada em todos os momentos, acontecendo naturalmente na tentativa de alcançar um objetivo principal. Ela acontece, por exemplo: “para

responder à necessidade de viver com os outros (...); para se comunicar com o exterior; para descobrir as informações das quais necessita; para fazer (brincar, construir, levar a termo um projeto-emprego); para alimentar e estimular o imaginário; para documentar-se (...).”(JOLIBERT, 1994: 31).

A literatura na escola deve garantir ao aluno o contato com os diversos tipos de texto e conteúdos diversos, especialmente os que abordam as questões étnico-raciais, uma vez que a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/96 – regulamenta o ensino de História da África e Cultura Afro-Brasileira nas instituições de ensino do país. Com isso deve-se reconhecer as diferentes formas de leituras proporcionadas pela flexibilização do ato de ler. Esta flexibilização é fundamental para a adaptação do homem ao mundo moderno sendo entendida como a “capacidade de variar uma ou mais estratégias de leitura, de maneira a atender melhor a uma variedade de objetivos do leitor diante dos diferentes gêneros de textos”. (BARBOSA, 1994: 115).

O acervo literário das escolas infantis que tratam de questões étnico-raciais, em geral, é bastante reduzido. No entanto, o momento da contação de histórias é extremamente propício para suscitar discussões e instigar a curiosidade das crianças acerca do tema. Além disso, a partir das histórias infantis como, por exemplo, *Menina Bonita do Laço de Fita*, de Ana Maria Machado, o educador pode desenvolver projetos que tratam da beleza do negro, da diversidade e da própria história da África.

Trabalhar por meio da literatura de forma lúdica e participativa atrai a atenção dos alunos e propicia momentos de reflexão e trocas de experiências, além de desenvolver o respeito à educação das relações étnico-raciais.

O desafio da literatura está na busca de significações que ultrapassam o texto, num processo de contextualização com o real que um texto pode suscitar. A partir daí uma série de reflexões pertinentes podem ser efetuadas para imprimir mudança de comportamento, constituindo assim a verdadeira aprendizagem.

## **4 - OBJETIVO GERAL**

Pesquisar como o professor da Educação Infantil, tem abordado a questão étnico-racial no trabalho com a literatura para propor um plano de ação formativo na perspectiva de uma abordagem que favoreça a construção de um pensamento crítico e reflexivo acerca das questões étnico raciais com seus alunos.

### **4.1 - Objetivos específicos**

- Verificar se os educadores estão trabalhando a questão étnico-racial na educação infantil;
- Coletar informações sobre os materiais escolares;
- Incentivar a aquisição de material didático que possibilite trabalhar com temas étnicos raciais;
- Compreender a visão do professor sobre a importância de se trabalhar com essa temática no ambiente escolar;
- Verificar se o educador está realmente preparado para trabalhar com a questão étnico-racial em sala de aula;
- Verificar se a escola oferece para este professor recursos que possibilitem a ele trabalhar com a diversidade;
- Conhecer o interesse de alunos e professores sobre o tema.
- Propor um plano de ação para a formação dos professores dentro da abordagem étnico-racial.

## 5 - METODOLOGIA

Consciente da necessidade de estar próxima do campo de pesquisa busquei em alguns autores, dentre eles André (1995) a melhor forma de realizar a coleta de dados para a pesquisa. Segundo esta autora, existe um olhar diferente entre o interesse dos etnógrafos, que é descrever a cultura, e a preocupação central dos estudiosos da educação, o processo educativo. Tal diferença faz com que, neste caso, alguns requisitos da etnografia não precisem, necessariamente, ser cumpridos como, por exemplo, a longa permanência do pesquisador em campo, quando se realiza uma pesquisa na área educacional. Aceitando a sua argumentação, pode-se afirmar que o estudo ora exposto cumpre alguns requisitos da etnografia como:

- Permanência no ambiente escolar, permitindo aproximar-se dos sujeitos e de seu cotidiano.
- Troca de experiências através das conversas informais e questionários, quando pude verificar que os professores ficaram muito à vontade para expressarem suas idéias.
- Clima de muita confiança mostrado nas conversas com os profissionais da escola.

Sendo assim, cumpri alguns pré-requisitos do estudo etnográfico parecendo ter sido possível, parcialmente, colocar-me no lugar do pesquisador, captando os dados mais próximos possíveis da realidade.

A pesquisa possui um caráter qualitativo, no intuito de descrever e analisar a interação de diferentes categorias presentes no cotidiano escolar de alunos e professores, na busca de interpretar as particularidades de seu comportamento e suas práticas diárias acerca das questões étnico - raciais.

Foi realizada a pesquisa de campo, na qual pude observar os fenômenos ocorridos espontaneamente entre as crianças e as educadoras, dentro de uma instituição escolar de educação infantil.



Acompanhei as atividades escolares por um longo período no qual observei todo o grupo de funcionários da escola e seu envolvimento e compromisso com a educação dos alunos. Como instrumento de coleta de dados, pedi às professoras que respondessem a um questionário, tal amostra foi escolhida por acreditar que dessa maneira elas poderiam se expressar de forma espontânea.

Além da coleta de dados realizada com as professoras, avalei o acervo de livros oferecido pela escola, no intuito de realizar um levantamento sobre quantos destes trabalham ou possibilitam que seja trabalhada com a questão étnico – racial. Nesse período interagi livremente com todos os materiais da escola e também com os professores, coletando dados suficientes para este estudo.

Após a coleta, os dados foram sistematizados através da análise de conteúdo. Sendo assim considero necessário definir o que é a análise de conteúdo e como ela ocorre. Para Bardin (*apud* TRIVIÑOS,1987:160) a análise de conteúdo pode ser entendida como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores, quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN *apud* TRIVIÑOS,1987:160).

Neste sentido, a utilização do método de análise de conteúdo é indicada para o estudo das atitudes, valores e tendências. Análise de conteúdo é, então, a categorização de mensagens sendo estas explicitadas de forma verbal (oral ou escrita), gestual, documental, figurativa ou , como no caso do questionário, provocada diretamente. Desse modo torna-se importante destacar que tais mensagens estão vinculadas ao contexto de seus emissores e, portanto, desvelam as diferentes representações que o sujeito tem de si e do meio no qual está inserido.

Este método é composto por três fases, sendo a primeira conhecida como pré-análise. Esta etapa pode ser entendida como uma primeira leitura, que possibilita

a organização e seleção do material colhido. Já na descrição analítica o material coletado passará por uma análise mais aprofundada à luz dos referenciais. Nesta etapa os dados são codificados, classificados e categorizados buscando construir a partir de sínteses coincidentes ou divergentes quadros de referência para análise. A interpretação referencial tem início desde a pré-análise, mas neste terceiro momento é intensificada. É nesta etapa que os dados coletados e analisados serão confrontados, com o intuito de se estabelecer relações, com os referenciais que embasam o desenvolvimento da pesquisa.

Depois de realizar a análise dos dados estabelecemos o confronto dos mesmos com o referencial utilizado para embasar esta pesquisa. E a partir daí estabelecemos algumas conclusões apresentadas no tópico relativo à coleta e análise dos dados.

## **6 - AS PROFESSORAS E O TRABALHO COM A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL NA LITERATURA**

Esta pesquisa de campo foi realizada na UMEI Castelo situada na região da Pampulha, em Belo Horizonte. A amostra coletada nessa instituição se constitui de dez questionários que foram respondidos por educadoras infantis que atuam com crianças de 0 a 3 anos. Além desta coleta de dados feita na escola, pude avaliar o acervo de livros oferecidos pela instituição, uma vez que a mesma não possui biblioteca, as salas de aula têm um cantinho de leitura, no qual ficam dispostos alguns livros para serem utilizados pelas educadoras. Lembrando que elas também podem fazer trocas entre as salas e outras solicitações de materiais específicos, caso julguem necessário.

Pude observar vários fenômenos que ocorrem espontaneamente no ambiente escolar, como a curiosidade dos alunos em relação às questões raciais, o interesse manifestado pelos mesmos em relação aos tons de pele. Bem como todo o trabalho que foi desenvolvido pelas educadoras, por meio de obras literárias, durante os meses de fevereiro, março, abril e maio.

As educadoras se mostraram muito dispostas a colaborar com a pesquisa, responderam os questionários com prontidão e sinceridade. A instituição é muito limpa e organizada, em seu interior existe um parquinho com uma área arborizada e vários brinquedos nos quais as crianças costumam brincar. Também são afixados com frequência vários painéis com exposições dos trabalhos dos alunos.

Avaliando os questionários respondidos pelas educadoras, percebi que todas elas trabalham com literatura infantil (pergunta número 1). Buscando então classificar as respostas dadas nas perguntas seguintes, os questionários foram numerados de E1 a E10 (educadora um a educadora 10).

A segunda pergunta questionava a maneira como as educadoras trabalham a literatura em sala de aula e a resposta:

### *“Contação de história”*

esteve presente em todos os questionários. No entanto duas educadoras foram mais além e detalharam seu trabalho:

*“contação de história, reconto pelos alunos e as vezes desenvolvemos alguma atividade manual, como dobraduras ou ilustrações para expor na escola” (E6)*

*“em geral contamos as histórias para as crianças e elas fazem o reconto para os colegas do jeito delas, depois ilustramos e colamos no mural da sala, quando existe um projeto maior em relação aquela leitura fazemos outras atividades também” (E8)*

As educadoras alegaram que o desenvolvimento de atividades muito prolongadas ou que exijam a atenção da criança por muito tempo são mais difíceis de serem desenvolvidas, uma vez que se tratam de alunos de 0 a 3 anos.

A questão 3 entra no foco deste trabalho, nesse momento as educadoras relataram que a quantidade de livros oferecidos pela escola que possuem uma abordagem étnico-racial é muito pequena, o que dificulta a realização de um trabalho dentro dessa perspectiva. Tal queixa pode ser comprovada quando analisei todo o material literário disponibilizado pela escola, apenas 5% dos livros abordam a questão étnico-racial, um número bastante reduzido para um assunto que está sendo amplamente discutido nos ambiente de educação, sejam eles escolares ou não.

Nessa questão apenas duas educadoras responderam, que estavam desenvolvendo atividades que possuíam abordagem étnico-racial:

*“sim” (E6 E8)*

Além disso, uma delas (E1) considerou o tema muito complexo, deixando claro o receio de abordá-lo e ser interpretada de forma incorreta por algum aluno ou mesmo pelos pais. Nesse sentido GOMES et al (2006) destaca que:

A formação continuada para a diversidade étnico-racial atua como elemento propulsor de mudança de posturas e de ideologias sobre as diferenças e, por tanto, deve ser estimulado e realizado. (GOMES et al, 2006: 269).

Nesse sentido, a formação continuada, direcionada para a diversidade e para a questão racial poderia estimular as educadoras a trabalharem com o tema, bem como, modificar pensamentos e atitudes cristalizadas que dificultam um trabalho consciente, voltado para as diferenças e necessidades das crianças.

Quando as educadoras foram questionadas na pergunta 4 sobre quais livros foram utilizados nos meses de fevereiro, março, abril e maio, elas citaram vários, como:

“A bela adormecida, A branca de neve, A bela e a fera, A arca de Noé, A menina e o dragão, A magia das virtudes, Amigos das florestas, A verdadeira história dos três porquinhos” (E2)

“A pequena sereia, A pipa e a flor, A branca de neve, Animais da fazenda, Amigo da onça, Um número depois do outro, Yasmim, Aladin” (E5)

“A bela e a fera, A branca de neve, Um amigo diferente, A bonequinha preta” (E 6 e E8)

Em seguida, perguntei quais deles tratavam da questão étnico-racial e apenas duas educadoras citaram o livro:

“A bonequinha preta” (E6 e E8)

Nesse momento, pude perceber que para as educadoras trabalhar dentro de uma abordagem étnico-racial significa basicamente trabalhar com o negro, nesse caso, a bonequinha preta, ou seja, a diferente. O restante dos livros, mesmo os que tratavam de estereótipos como o feio e o bonito, relacionados com o bom e o mau, e que poderiam abordar o tema étnico-racial ou mesmo suscitar discussões sobre o diferente, não foram citados, evidenciando a urgente necessidade de melhor preparar o profissional para devolver projetos e atividades escolares que abordem a questão étnico-racial. GOMES e SILVA (2002) trazem uma reflexão importante:

O desafio para o campo da didática e da formação dos professores no que se refere à diversidade é pensá-la na sua dinâmica e articulação com os processos educativos escolares e não-escolares e não transformá-la em metodologias e técnicas de ensino para os ditos “diferentes”. Isso significa tomar a diferença como um constituinte dos processos educativos, uma vez que tais processos são constituídos por meio de relações socioculturais entre seres humanos e sujeitos sociais. Assim, podemos concluir que os profissionais que atuam na escola e demais espaços educativos sempre trabalham e sempre trabalharão com as semelhanças e com as diferenças, as identidades e as alteridades, o local e o global. Por isso, mais do que criar novos métodos e técnicas para se trabalhar com as diferenças é preciso, antes, que os educadores e as educadoras reconheçam a diferença enquanto tal compreendam-na à luz da história e das relações sociais, culturais e políticas da sociedade brasileira, respeitem-na e proponham estratégias e políticas de ações afirmativas que coloquem radicalmente contra toda e qualquer forma de discriminação. (GOMES; SILVA (Org.), 2002: 19).

As autoras trazem uma importante reflexão sobre a formação dos professores, entender as diferenças a partir da base histórica e das relações sociais é um grande avanço para o exercício de uma educação mais justa. E uma vez que as próprias educadoras relataram despreparo para lidar com as questões raciais, torna-se fundamental, nesse caso, a formação continuada.

Concluindo a análise dos questionários, as educadoras 6 e 8 relataram como foi o desenvolvimento do trabalho realizado a partir do livro “A bonequinha preta” de Alaíde Lisboa de Oliveira.

“fizemos a leitura do livro em várias aulas e os alunos sempre recontavam, falavam qual a parte que mais gostaram e faziam perguntas. Fomos trabalhando a cor da boneca e por que as pessoas são diferentes, foram feitos vários trabalhos manuais, entre eles a confecção da boneca para exposição na escola” (E6)

“fizemos a leitura do livro várias vezes, os alunos interagiam com o que ia sendo dito, fizemos atividades de reconto, desenho, pintura e a confecção da bonequinha preta. Todas as crianças participaram, se envolveram e gostaram muito do projeto” (E8)

A partir da análise dos dados podemos concluir que a questão étnico-racial ainda é deixada de lado na escola, seja pela falta de material ou por despreparo do professor. O fato é que apesar dos avanços da educação e de uma legislação específica (Artigo 26 da LDB) no sentido de garantir o estudo da África e da Cultura Afro-Brasileira, além da valorização da diversidade proposta pelos PCN's, pouco se tem feito para garantir o efetivo cumprimento da lei.

A escola continua trabalhando com métodos e técnicas que infelizmente não são eficazes para todos, tampouco garantem que todas as culturas sejam valorizadas, muitas coisas necessitam ainda ser mudadas para que possamos ter realmente uma educação de qualidade.

## 7- PROPOSTA DO PLANO DE TRABALHO

Durante alguns dias disponibilizei, na íntegra, a Lei 10.639/03 e 11.645/08 na mesa da sala das professoras e propus ao grupo que fizesse a leitura das mesmas nos horários de ACPATE (Atividades Coletivas de Planejamento e Avaliação do Trabalho Escolar) tempo para estudos e planejamento do professor.

Com a ajuda das professoras interessadas conseguimos discutir bastante sobre o assunto nos vários momentos que nos encontramos, inclusive na reunião que fizemos um dia à noite. Através das discussões percebi o quanto foi enriquecedor para todos. Comemoramos, pela primeira vez na escola, o dia 20 de novembro (dia da consciência negra) e com bastante maturidade e participação de todas as professoras, alunos e famílias.

Uma vez por semana o grupo se reunia por trinta minutos para discutir idéias e planejar ações de reconhecimento e valorização da cultura negra. As professoras estudaram sobre o assunto e se prepararam para a comemoração, estavam todas conscientes da importância e da valorização da cultura africana.

Com relação ao pouco material pedagógico, a direção da escola já está providenciando, e através deste projeto e de vários outros que surgirão poderemos também investir na formação dos professores e adquirir uma quantidade maior de materiais, atendendo a demanda de todos. A seleção dos materiais se dará ao longo de discussões e interesses das professoras, direção e coordenação.

Planejei com as professoras uma semana bem diferente na UMEI CASTELO. Fizemos várias ações literárias que apresentamos na semana de exposição da consciência negra, algumas releituras de livros infantis que abordam o tema étnico-racial, contação de história coletiva com avental: “Menina Bonita do Laço de Fita”, cineminha com o filme “KIRIKÚ e a Feiticeira”. Até as cozinheiras da escola se envolveram na ação, preparando um cardápio diferenciado com comidas típicas afro-brasileiras.



Entre os alimentos preparados estavam, café com leite e broa de milho, arroz com açafrão, tutu de feijão, banana frita, arroz-doce, alguns pratos foram feitos com a participação dos alunos. A UMEI CASTELO acredita que ao trabalhar com a culinária no espaço educativo, propiciamos o desenvolvimento da autonomia da criança, possibilitando o trabalho em grupo e reforçando atitudes de cooperação, o que permite aos alunos conhecerem aspectos culturais referentes à alimentação de culturas diversas, nesse caso, da cultura afro-brasileira.

O resultado foi bastante positivo, percebemos o envolvimento de todos com tema étnico-racial. Um bom exemplo disso foi à participação das famílias, quando anunciamos uma exposição e pedimos que as mesmas enviassem para a escola um objeto que lembrasse a cultura negra. Recebemos uma grande quantidade de objetos e cada um deles tinha uma história que era contada pela criança, os objetos eram guardados com muito carinho e cuidado pelas famílias.

A escola ficou muito bonita e organizada, recebemos muitos elogios dos pais e funcionários. As famílias gostaram da iniciativa da escola e da maneira como as atividades foram desenvolvidas, segundo eles, as crianças estavam animadas e sempre contavam em casa o que haviam aprendido.

Uma das turmas de três anos ensaiou e apresentou um samba para as famílias, na comemoração da semana da consciência negra. Foi tão interessante que os alunos foram convidados para realizar uma apresentação na Regional Pampulha durante um evento que acontecia no local.

Nos reunimos logo após as comemorações para avaliar a realização das atividades. O grupo estava muito satisfeito com o trabalho realizado, mas consideramos que o mais importante foi ter contribuído com a valorização da cultura afro-brasileira, com nossas raízes.

## 8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada encontra aspectos importantes e relevantes sobre a abordagem étnico-racial na Educação Infantil. Um deles é que as educadoras reconhecem a importância do tema e têm interesse em abordá-lo, mas muitas vezes o deixam de fazer por se sentirem despreparadas. Outro ponto importante é a carência de material literário na escola que abordam a questão racial. Além disso, a instituição não possui biblioteca, o que dificulta até a aquisição e a organização dos livros.

Sendo assim, seria muito importante que a escola criasse uma biblioteca e destinasse um funcionário para cuidar do local, organizá-lo e dar suporte aos educadores nas escolhas das obras a serem trabalhadas. A aquisição de material também é necessária, cabe a escola participar de projetos e/ou realizar eventos nos quais a arrecadação possa ser destinada a compra desses materiais, pois eles serão fundamentais para o desenvolvimento de atividades e para incentivar os alunos no mundo da leitura e da diversidade.

Faz-se necessário também a constante capacitação dos profissionais. Os cursos de aperfeiçoamento e reciclagem sempre terão que existir para acompanhar as tendências e necessidades que surgem na sociedade, pois investir no educador é garantir o desenvolvimento, a renovação das práticas e a aprendizagem dos alunos.

Por meio deste curso, pude reconhecer minha identidade pessoal e profissional, agora me reconheço como negra e possuo conhecimento suficiente para lidar com as questões étnico-raciais que surgem no cotidiano escolar. Acredito que, assim como a instituição na qual atuo, outras também irão se informar melhor sobre a história da África e cultura afro-brasileira, sendo capazes de realizar efetivos projetos de divulgação e valorização da cultura negra.

## 9 - REFERÊNCIAS:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas. S.P.: Papyrus, 1995. (Série Prática Pedagógica).

ARAÚJO, Kelly Cristina. **Áfricas no Brasil**. São Paulo: Scipione, 2003. (Série diálogo na sala de aula).

BARBOSA, Juvêncio José. **Alfabetização e Leitura**. 2 ed. São Paulo: Cortez: 1994. (Coleção Magistério 2º Grau. Série Formação do Professor; v. 16).

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20/12/1996: estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: [s. n.], 1996.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Mec/ SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003**. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União, Brasília, 2003.

CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e anti – racismo na educação – repensando nossa escola**. São Paulo: Summus, 2001.

D’ Adesky, Jacques. **Pluralidade étnico e multiculturalismo**. Afro – Ásia, 19 – 20. Salvador: UFBA, 1997.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e (Org.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

GOMES, Nilma Lino et a. **Identidades e corporeidades negras: Reflexões sobre uma experiência de formação de professores(as) para a diversidade étnico-racial**. Belo horizonte: Autêntica, 2006.

JOLIBERT, Josette. **Formação de Crianças Leitoras**. Volume I. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

JUNQUEIRA, Sônia. **Pesquisa escolar: passo a passo**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 1999. (Série dicas e informações).

LIMA, Ivan Costa; ROMÃO, Jeruse (Org.). **As idéias racistas, os negros e a educação**. Florianópolis: Editora Atilênde, 2002. (Série pensamento negro em educação).

LIMA, Ivan Costa; ROMÃO, Jeruse; SILVEIRA, Sônia Maria (Org.). **Educação popular afro-brasileira**. Florianópolis: Editora Atilênde, 2002. (Série pensamento negro em educação).

MACHADO, Ana Maria. **Menina Bonita do Laço de Fita**. São Paulo: Editora Ática, 2010. (Coleção Barquinho de Papel).

Ministério da Educação. **Orientações e ações para a Educação das relações étnico-raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.); HALL, Stuart; WOOD WARD, Kathryn. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2000.

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2006.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1997. p. 158-166.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Construção de Identidade e Inclusão Social do Afro – Brasileiro III/ UEMG/ PROPEX**. Belo Horizonte: Santa Clara Editora, 2007.

\_\_\_\_\_. **Construção de Identidade e Inclusão Social do Afro – Brasileiro/ UEMG/ PROENEX**. Belo Horizonte: Santa Clara Editora: 2008.

# ANEXOS

## ANEXO 1: Cronograma

<b>Atividades/período</b>	<b>1ºsem/ 2010</b>	<b>2ºsem/ 2010</b>
Revisão bibliográfica inicial	X	
Elaboração do projeto do plano de ação	X	
Construção dos instrumentos de coleta de dados	X	X
Aprofundamento da revisão bibliográfica		X
Coleta de dados (pesquisa de campo)	X	X
Sistematização dos dados		X
Análise dos dados		X
Escrita do plano de ação	X	
Redação final do plano de ação		X
Apresentação		X

## ANEXO 2: Questionário aplicado as professoras

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA DA ÁFRICA E  
CULTURA AFRO – BRASILEIRA  
LASEB – PMBH/ UFMG  
BELO HORIZONTE/MG JUNHO/ 2010**

Questionário que deverá ser aplicado aos educadores que trabalham com educação infantil 0 a 3 anos.

1 – Você trabalha com literatura infantil?

---

2 – De que forma você tem trabalhado com a literatura em sala de aula?

---

---

3 – O trabalho que está sendo desenvolvido possui alguma abordagem étnico racial?

---

---

4 – Entre os meses de fevereiro e maio quais os livros foram explorados com os alunos?

---

---

---

5 – Quantos trabalhavam com a questão étnico – racial? Cite o nome dos livros.

---

---

6 – Como foi o trabalho realizado?

---

---

---

### ANEXO 3: Fotos

